

(aprendendo)

## Direitos Humanos com Irmãos Villas Bôas

*...na época do descobrimento tinha no Brasil mais ou menos 5 milhões de índios... hoje não passam de milhares ... perderam um milhão de índios por século... nos deram um continente p'ra gente se tornar uma nação, e a gente?... ..... e a gente, o que que deu p'ra eles?*  
[Marina Villas Bôas - viúva de Orlando]<sup>1</sup>

Marina reproduz as palavras de Orlando, com uma pequenina diferença, ela chora enquanto o faz.<sup>1</sup> Como um dos editores da Coluna Opinião peço licença aos leitores para contar um episódio que vivi por volta de 1982/83. Primeiro me apresento - chamam-me de Fadel - meu nome é um pouquinho maior. Fernando, meu filho mais novo era piquitito. No iate, em certo momento, não o achei, meu coração disparou como uma britadeira, pois pensei que ele tinha caído no mar. Mas, vi que ele estava na escada que descia ao banheiro. Era um iate chic. E era a primeira vez que eu andava de iate. Na época, eu ainda era pediatra e os pais de um cliente de consultório, muito simpáticos, convidaram minha família a passear no iate do avô de meu cliente. Havia no iate outros convidados, 4 ou 5 amigos do avô de meu cliente. E por mero capricho do destino foi a primeira (e última) vez que eu participei de uma “roda de conversa” com a “elite” milionária do Brasil.

Como estávamos navegando, logo percebi que ali eu era um peixe fora d'água. O avô de meu cliente contava orgulhoso para seus amigos as últimas aventuras em sua fazenda no Mato Grosso e os convidava a voltarem lá. Pouco a pouco, sem entender, fui entendendo que a fazenda dele devia ser maior que Portugal, pois ele dizia e olhava p'ra mim (um neófito naquelas conversas) que ele levava 24 horas de jipe p'ra atravessar a fazenda de norte a sul e 24 horas de leste a oeste. Aliás, como todo assassino, acobertado pelo poder político e econômico, ele me tratou muito bem e foi me explicando “as coisas”. Afinal de contas eu era o pediatra de seu neto... Sua grande diversão era percorrer de jipe a sua “espetacular” fazenda, de um lado a outro. Para quê? Pensei. Logo ele revelou: “Da última vez que fui lá matei mais de dez bichos.” Fiquei curioso e perguntei: que bichos? Ele respondeu com uma sonora gargalhada: “Índios.” Os Irmãos Villas Bôas dedicaram suas vidas a mostrar que índios não são bichos. Nascidos em Santa Cruz do Rio Pardo (São Paulo), em 1914 (Orlando), 1916 (Cláudio) e 1918 (Leonardo), os Irmãos Villas Bôas nos ensinaram que os direitos humanos também se estendem a, vejam só!, *Índios*. Com eles começamos a acreditar que os direitos humanos também se aplicam a eles - índios -. É até engraçado escrever isso, mas é preciso: índios são seres humanos. Muitos dos milhares de brasileiros que ajudaram a eleger o atual governo, levando seus cachorrinhos e gatinhos nas *pet-shops*, acham que índios NÃO são seres humanos. Seus animaizinhos com certeza são. E claro!, ainda mais agora, que o presidente da República é bem explícito, continuarão achando que índios são bichos. Quando os Irmãos Villas Bôas resolveram mergulhar no Brasil profundo, a curiosidade de políticos e intelectuais pela África era maior. Mas as terras “sem dono” desse Brasil imenso já era de interesse do capital.

Desse capital pneumônico, expressão de Rossel Lyra em texto nesta Coluna Opinião (28/06/2019), que agora, com a queima das florestas, torna-se um capital que impede literalmente nossa respiração. Antes dos Irmãos Villas Bôas, é bem verdade que o Marechal Rondon já havia feito uma certa mea-culpa (não explícita) dos Bandeirantes. É isso mesmo, os Bandeirantes, aqueles das Entradas e Bandeiras que, entre outras ganâncias consentidas pela “civilização ocidental”, escravizaram e/ou exterminaram índios e que nos ensinam nas escolas que são heróis nacionais. Pobre história, pobre Brasil.

O problema é que Rondon: “*morrer se preciso for, matar nunca*” (ao se referir aos índios)<sup>2</sup> tinha em sua companhia só ele mesmo. Ainda não existiam os Irmãos Villas Bôas. Com a Marcha para o Oeste, promovida por Getúlio Vargas, em 1941, os Irmãos Villas Bôas começam a entrar em cena.

*A proposta varguista defendia a integração econômica dessas áreas a partir, sobretudo, do aumento da produção agrícola. Para que isso acontecesse, a marcha para o oeste defendia o desmonte dos latifúndios existentes e a promoção da reforma agrária para que os colonos desenvolvessem em pequenos lotes de terra uma agricultura familiar. A integração dessas regiões também seria uma tentativa de maior contato com as populações indígenas.*<sup>3</sup>

Em 1942, na Expedição Roncador-Xingu, parte do projeto da Marcha, os Irmãos Villas Bôas se disfarçam de sertanejos locais para se incorporarem a ela. Em 1945, com o apoio de Rondon, Orlando assume o comando da expedição e o idealismo do velho marechal: o respeito inviolável à vida dos índios. Na década de 1950, Rondon continuou apoiando os Irmãos Villas Bôas, que enfrentavam oposição do governo e de fazendeiros do Mato Grosso.<sup>2</sup> Em 1961, os irmãos Villas Bôas, Darcy Ribeiro, Noel Nutels e outros abnegados oriundos de algum planeta dos direitos humanos propõem e conseguem a criação do Parque Nacional do Xingu. Foi um marco na demarcação indígena do Brasil. No mesmo ano, Orlando participou da criação e “batizou” a FUNAI. Estava aberto o caminho para a pesquisa sobre a nossa cultura e a apropriação pelo Brasil do seu patrimônio, agora em 2019 ameaçado. Salvar os índios dos cristãos (os predadores originais) e dos fazendeiros (os predadores atuais) eram seus objetivos principais. Marina, enfermeira e mulher de Orlando, realça a atuação feminina nesse processo, contribuindo decisivamente para a diminuição da mortalidade infantil no Parque.

*Não existe civilizado bonzinho... Vocês morrem porque o civilizado não tem contemplação com ninguém.*

[Orlando - fala para os índios]<sup>4</sup>

■ ■ ■

Fontes:

- <https://www.youtube.com/watch?v=mWXBtbMQUZY>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2ndido\\_Rondon](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2ndido_Rondon)
- <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/estado-novo-marcha-para-oeste.htm>
- <https://www.youtube.com/watch?v=1bXU6R-zLqc>

Outras Fontes:

- <https://www.youtube.com/watch?v=PZUyNjxp50w>  
<https://www.youtube.com/watch?v=YU36fsd8tUk>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3os\\_Villas-B%C3%B4as](https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3os_Villas-B%C3%B4as)  
<https://www.youtube.com/watch?v=626XZljb324>  
<https://www.youtube.com/watch?v=R7YhzU6b7k>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Xingu\\_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Xingu_(filme))  
[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15448/1/2016\\_MateusEurichArrais\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15448/1/2016_MateusEurichArrais_tcc.pdf)  
<https://www.youtube.com/watch?v=5R3u4Oo1jyc>  
<https://www.youtube.com/watch?v=heJLfhRjAmQ>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.